

DA HISTÓRIA AOS QUADRINHOS: CEUTA PORTUGUESA

FROM HISTORY TO THE COMIC: PORTUGUESE CEUTA DE LA HISTORIA AL COMIC: CEUTA PORTUGUESA

Gabriel Fernández Ahumada

<gfahumada@ceuta.es>

Mestre em Educação Patrimonial

Facultad de Humanidades de Ceuta, Universidad de Granada, Espanha

Consejería de Educación y Cultura da Ciudad Autónoma de Ceuta

Tradução de Andreia Martins Torres

(Mestre em História da América, Universidad Complutense de Madrid, Espanha)

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar a experiência que resultou da elaboração e prática do caderno de atividades "Ceuta portuguesa". Ele publicou-se em 2013 para acompanhar o guia educativo do mesmo nome, dando corpo ao primeiro projeto educacional desenhado a nível institucional em Ceuta (Espanha), intitulado "Ceuta te ensina/mostra". O princípio que orientou todo o trabalho foi o de cidade educadora e toda a intervenção se articulou em torno ao património histórico como forma de encontrar um equilíbrio entre o plano nacional de ensino e as particularidades de uma sociedade multicultural e pluriétnica como a de Ceuta. Para o efeito, expõem-se os principais objetivos deste projeto e também a maneira em como se executou através de um caderno em quadrinhos que serviu de recurso didático para entender o passado e o presente. Foi pela experiência e vivência da cidade de Ceuta que os jovens a quem foi entregue um desses cadernos puderam realizar as suas propostas no espaço urbano e os resultados obtidos superaram em grande medida o prognóstico inicial. Tudo isso justifica o interesse deste caso particular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação patrimonial, quadrinhos, história, Ceuta, Portugal.

ABSTRACT

The next paper tries to show the experience around the elaboration and the implementation practice of the activity book "Portuguese Ceuta". It was published in 2013 to complement an educational activity with the same name, as part of the first educational project designed in an institutional level in Ceuta (Spain), entitled "Ceuta te Enseña" (Ceuta teach/show you). Whose guiding principle was been an educational city, and was around the historical heritage of the town that the intervention was designed with the objective of find a balance between the national ways of teaching and the particularities of a multi-cultural and multi-ethnic society as Ceuta. Then we expose the mayor objectives of this project and how it was executed in a comic activity book, which is still used as an educational resource to understand the pass and the present day. Was through the experience of use of Ceuta as a resource that, the teenagers who have the comic activity book were able to make proposals about the urban space, the result obtained overcome the initial forecast. All this justifies the interest of this particular case.

Keywords: Heritage Education; Comic; History; Ceuta; Portugal;



INTRODUÇÃO

A história aos quadrinhos "Ceuta Portuguesa" é um caderno de atividades que foi criado no ano 2015 para acompanhar um guia educativo, com o mesmo nome, que vem operando

desde 2006 até aos dias de hoje. Ele aborda de maneira monográfica este período histórico da cidade e foi pensado inicialmente para jovens entre 12 e 18 anos que frequentam alguma das escolas públicas de Ceuta, muito embora se tivesse aplicado posteriormente em estudantes de outras regiões e nacionalidades, assim como em outros países.

Nessa ocasião, ele inseriu-se numa iniciativa mais ampla designada "Ceuta te ensina/mostra" que vinha operando desde o ano 2000 como uma proposta educacional original. Ela teve o grande mérito de conciliar o plano de educação nacional com as especificidades multiculturais da região, tendo como sua pedra angular o patrimônio. Neste sentido, o projeto partiu de uma forte colaboração entre os órgãos da Administração Geral do Estado sediados na cidade, particularmente do seu Ministério da Educação, e o *Conselho de Educação e Cultura* da Cidade Autónoma Ceuta. Se a primeira instituição é soberana em questões educativas, é à segunda a quem compete a proteção do patrimônio e a promoção cultural. É precisamente neste ponto que se cruzam os raios de intervenção de ambos organismos administrativos que, graças a um modelo de gestão descentralizado, puderam criar a primeira oferta educativa institucional em Ceuta. Até então, as atividades de ensino regular e extracurricular dependiam exclusivamente dos professores e era a eles a quem cabia promovê-las. Por isso a ação consistiu em centralizar todas as atividades educativas públicas e privadas num único plano, que as passou a apresentar sob a forma de catálogo, organizado em função do nível educativo e da temática abordada, abarcando áreas de conhecimento tão díspares como a história, a saúde ou ambiente.

No que concerne especificamente à história e ao patrimônio histórico, houve a necessidade de refletir sobre os tradicionais problemas que enfrenta atualmente o seu ensino. Por isso, a primeira preocupação foi a de motivar os alunos para essas áreas de conhecimento e romper com o juízo de valor largamente difundido de que se tratam de disciplinas de parca utilidade no mundo atual. Tal concepção deriva, muito provavelmente, do papel que vem sendo conferido à didática da história, quase sempre vinculada à exaltação nacional. Nesses casos, o discurso predominante assenta sobre a ideia de um passado glorioso, de uma identidade nacional baseada numa língua em um Deus, ou ainda no confronto entre "uns" e "outros". A tudo isso haveria que somar a desvalorização a que vêm sendo submetidas as Humanidades e Ciências Sociais frente às Ciências consideradas Técnicas, com graves prejuízos para todos como assinalam vários autores (WALLERSTEIN, 1996 e SANTACANA MESTRE, 2011:13-29).

Ante este panorama, resultou imperativo desenvolver uma nova perspectiva educativa que fosse ao encontro das necessidades de sociedades multiculturais, heterogêneas e diversas, como a que conforma a cidade de Ceuta. Situada geograficamente no Norte de África, ela está composta majoritariamente por uma população de origem europeia-cristã que representa apenas 57% do seu total (**fig.1**). Os restantes 43%, quase metade dos seus habitantes, estão constituídos pelas comunidades muçulmana (39,8%), hebraica (1,4%), hindu (1%), cigana (0,6%), e outras ainda, como a chinesa, que se incorporou recentemente (SAENZ NAVARRETE, 2014: 7). Partindo do postulado de que a história deve servir de instrumento para a formação de cidadãos capazes de desenvolver um critério próprio, é importante que cada um destes grupos se reveja no passado da cidade, assumindo-o como um legado que pertence a todos, independentemente do seu horizonte cultural de referência. Em suma, que conheçam como se constrói a história e sejam críticos com as visões unívocas da mesma. Foram estes ideais que estiveram na base da criação do guia educativo que aqui se apresenta, e que teve como princípio orientador o de uma "cidade educadora", que baseia toda a intervenção no uso do próprio entorno como recurso educativo (AICE, 2004: 15).



Figura 1

1 O GUIA EDUCATIVO "CEUTA TE ENSINA/MOSTRA"

O guia “Ceuta te ensina/mostra” (**Fig. 2**). é apresentado anualmente sob a forma de um catálogo de atividades didáticas que os professores selecionam em função das necessidades dos seus alunos. Como se adiantou anteriormente, o trabalho realiza-se em colaboração com outras administrações da cidade, nomeadamente organizações sociais, empresas, coletivos e outras entidades locais que participam em função dos conteúdos a ensinar e das capacidades didáticas. Por exemplo, para dar a conhecer os processos de industrialização e a sua história na cidade contou-se com: A Padaria "Molino S.A." que mostra aos alunos do 1º ano de educação primaria como se faz o pão; a empresa "Hoarce S.L." que mostra o processo de produção de cimento vinculando a sua atividade à história da cidade aos alunos do 6º ano deste ciclo. Para os alunos de secundaria pensou-se em atividades relacionadas com o sector informativo, contemplando-se visitas ao jornal “El Faro de Ceuta” S.L., “El Pueblo de Ceuta S.L.”, o "Radio Televisión Ceuta S.A.", ou ainda "Ceuta TV S.L.". Entidades como a Cruz Vermelha, a polícia, o Colégio de Médicos ou outros profissionais liberais têm também um papel importante nesta oferta educativa. O único critério é que a sua área de conhecimento ou atuação se adeque aos objetivos didáticos pensados pelo Ministério da Educação para cada nível de ensino, e que a atividade esteja pensada para dar a conhecer a cidade aos seus cidadãos.



Figura 2

A prática deste guia persegue os seguintes objetivos:

- Apresentar uma serie de atividades educativas desenhadas para promover a utilização didática dos recursos de Ceuta.
- Brindar ao professor uma ferramenta de trabalho útil para desenvolver ações complementarias que enriqueçam o currículo e potenciem o desempenho de distintas capacidades dos alunos.

- Fomentar o espírito de convivência, de participação e de liberdade em consonância com a função educativa.

Durante o curso académico 2015-2016 a oferta incluiu 147 iniciativas educativas. Trinta e seis delas estiveram centradas no património histórico e na cultural local, e 5 trataram de maneira transversal o período da ocupação portuguesa em Ceuta. Foram elas: "Passeando por Ceuta" para o 3º ano de educação primária, "Cada coisa a seu tempo" para o 5º ano desse ciclo, a "Visita ao Palácio Autônômico" para o 6º ano de primária, a "Visita ao Santuário de Santa Maria de África" para os alunos de educação secundária, e "Ceuta Portuguesa" que trata o tema de maneira monográfica.

1.1. Ceuta Portuguesa

Entre as atividades educativas contempladas pelo programa "Ceuta te ensina/mostra", e que se relacionam com o património, se encontra a "Ceuta Portuguesa". Elas focam-se no período histórico que começa em 1415, quando Portugal conquistou a cidade, e termina com a sua passagem à administração espanhola com a assinatura do Tratado de Lisboa, em 1668.

A proposta consiste numa visita guiada através de um circuito que recria, em três etapas, o itinerário seguido pelas tropas lusas no dia da Tomada de Ceuta. Ele inicia-se na praia de Santo Amaro, lugar eleito pelo rei Don João I para desembarcar as suas tropas. Desde aí, continua-se até à Praça de África, situada no centro da cidade e onde se encontrava a mesquita maior, convertida em catedral no período de ocupação portuguesa. Para terminar, visita-se o conjunto monumental das muralhas Reais, um dos exemplos mais expressivos da arquitetura militar portuguesa do séc. XVI, fora de Portugal.

Durante o passeio potencia-se o conhecimento de factos e conceitos no terreno, prestando especial atenção às fontes e vestígios históricos desse período. Nesse processo fomenta-se uma atitude crítica e tolerante relativamente à história da cidade, sobretudo através do debate entre os alunos e de um exercício de reflexão que trata de mostrar um passado multicultural desde um presente que preserva essa mesma característica. Assim se pretende conduzir o aluno à apropriação abstrata do património, sentindo própria uma história diversa e percebendo seu legado na conformação de uma sociedade híbrida.

Como recurso complementar, desenvolveu-se uma proposta de trabalho para os alunos. Ela consiste num caderno de atividades através das quais se espera estimular o conhecimento crítico da história local, consolidando conteúdos e também valores.



Figura 3

A sua publicação em 2015 cobrou um sentido especial ao cumprir-se esse ano o sexto centenário da conquista portuguesa. Tal acontecimento supôs a primeira conquista ultramarina do Reino de Portugal e marcou profundamente o destino da cidade. De ambos lados se construiu uma história em torno a esses episódios que, ao ser divulgada e contada na atualidade, suscita inevitavelmente sentimentos controversos na construção da identidade desses dois imaginários coletivos. Neste sentido, o caderno de atividades poderá ajudar a mudar algumas percepções que

têm repercutido negativamente na consideração de alguns sectores da população cujos antepassados correligionários participaram nesses episódios.

1.1.1. O CADERNO DE ATIVIDADES "CEUTA PORTUGUESA": UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

O caderno foi concebido com o propósito de apresentar uma serie de acontecimentos e personagens históricos, através dos seus vestígios materiais e imateriais (símbolos, tradições, etc.) que se encontram espalhados por toda a cidade. Assim se pretendeu reforçar a ideia de que esses elementos constituem um legado comum para todos os ceutenses, inclusive aqueles que aparentemente não encontram uma relação étnico-cultural direta com alguns desses atores. Esta concepção de património comum, motiva iniciativas tão diversas como a "Visita de uma Mesquita", a "Visita a uma Sinagoga" ou de um "Templo Hindu", onde se mostram as diferentes soluções arquitetônicas que cada religião encontrou para cobrir as suas necessidades. Não se trata apenas de mostrar as religiões mas sim dos seus reflexos no património material. Ele constitui uma das múltiplas imagens que gerou a presença ancestral desses grupos no território e que deixou a sua marca na sociedade presente. Poder-se-ia dizer que, quando o objeto se aborda desde uma perspectiva histórica, não se ensinam apenas factos do passado mas sim "património cultural" e o seu legado - que é algo que pertence a todos os cidadãos embora nem sempre logrem identificá-lo.

No que concerne especificamente à herança portuguesa, ela está presente de maneira mais ou menos inconsciente no quotidiano de Ceuta, especialmente através das percepções visuais que servem de referência para todos aqueles que circulam pelas suas ruas. Resulta impossível manter-se indiferente ao imponente património arquitetónico militar, que foi parcialmente obra desse período, e que continua a marcar a malha urbana da cidade. Muito embora ela não mantenha atualmente qualquer conexão político-administrativa com Portugal, os seus principais símbolos guardam um forte vínculo com este país. Mencione-se por exemplo a bandeira, que não é outra que a mesma da cidade de Lisboa, ou ao seu escudo, que é o de Portugal com alguma modificação. Além dos vestígios materiais, a presença portuguesa percebe-se nas devoções mais arraigadas entre os seus habitantes, que colocaram como sua padroeira a Nossa Senhora de África, venerada nestas terras desde que o Infante Dom Enrique enviou uma imagem sua em 1421. Tais elementos, que são parte do património e da história desta cidade,

tratam de destacar-se ao longo do caderno de atividades. O grande desafio foi encontrar a maneira mais eficiente de comunicar todos esses valores aos jovens a quem se destinava, sem prescindir do rigor histórico.

As particularidades do seu público alvo exigiram uma metodologia adaptada aos interesses e às formas de ócio que lhes resultam mais próximas. Nesse sentido, o enorme peso dos recursos audiovisuais e digitais neste grupo populacional requereu ponderar o uso desses meios como instrumento central de comunicação. Como o desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis resultaria excessivamente dispendioso, a possibilidade de construir o caderno através de uma opção gráfica de quadrinhos revelou-se a melhor alternativa. De facto, a sua eficácia como recurso educativo vem sendo demonstrada em numerosos trabalhos e investigações que nos serviram de referencia (GARCÍA MOLINA, 2009: 87-114 e BALY MARTÍ, 2015: 15-29).

A adopção deste sistema apresentou ainda outras vantagens especialmente úteis para os propósitos deste projeto, nomeadamente no que concerne a recursos estilísticos. Em primeiro lugar, ele brinda a possibilidade de sequenciar a apresentação dos conteúdos, adaptando-os às necessidades específicas que se colocam a cada momento da narrativa. Assim, dividiu-se o seu conteúdo em três blocos, de tal modo que o primeiro servisse de apresentação. Para captar a atenção do aluno e vencer a inicial negação que a leitura costuma produzir entre muitos jovens desta idades, primou-se pelo uso de imagens, sobretudo desenhadas e fotográficas. Já nos outros dois casos tratou-se de conferir progressivamente maior importância aos textos.

No que concerne à imagem, e de acordo aos critérios anteriormente referidos, optou-se por narrar os acontecimentos bélicos desde um ponto de vista subjetivo que evitasse ofender qualquer sensibilidade. Se se mostrasse a imagem a modo de câmara objetiva, ver-se-ia o exército português matando os merinies (Dinastia Muçulmana que governava Ceuta). Em contrapartida, se se o fizesse desde o ângulo das hostes portuguesas, apareceriam os mortos dessas batalhas. Por isso, a opção foi vê-lo, ou melhor desenhá-lo, desde a perspectiva das primeiras linhas muçulmanas, aquelas que foram atacadas e saíram vencidas desse enfrentamento. Assim poder-se-ia ver o exército português em ação, de uma maneira visualmente atrativa e sem representar graficamente episódios que a história escrita narra de maneira sangrenta.

Outra das virtudes dos quadrinhos é a liberdade para desenhar o que se crê que ocorreu e adicionar elementos que servem para explicar ou entender melhor aquilo que se

pretende contar. Por exemplo, ao colocar dentro da frota portuguesa um catálogo de embarcações do século XV, mostram-se as diferenças entre os navios atlânticos e as embarcações mediterrâneas, muito embora não exista qualquer evidência de que esse livro fosse a bordo. **(Fig. 6)** Outros aspectos que serão facilmente captados pela imagem dizem respeito à evolução da indumentária, das armas e dos sistemas defensivos fortificados, cujas transformações ao longo dos tempos foram habilmente captadas pelo desenhador e professor Jorge Maldonado Sánchez. Já no que concerne ao plano urbanístico preferiu-se a cartografia histórica.

Aparte essas questões formais, a comemoração do sexto aniversário da conquista portuguesa de Ceuta foi objeto de fortes críticas por parte da população. Ela considerou a iniciativa como uma tentativa de exaltar um fato bélico que teve consequências especialmente duras para uma parte da população, a muçulmana, da qual se consideram afetivamente mais próximos. Para evitar este tipo de leitura iludiram-se as cenas sangrentas e converteram-se em heróis alguns dos seus participantes menos conhecidos em detrimento de outras personagens que costumam ter maior protagonismo. Tudo isto para tentar oferecer também, na medida do possível, a visão dos vencidos.

1.1.1.1. FASES DA REALIZAÇÃO DO CADERNO

O caderno executou-se em três fases:

1. Preliminar

Durante esta fase congelou todo o material que serviria de suporte científico e gráfico para este trabalho:

Em primeiro lugar consultou-se a bibliografia que trata sobre este período histórico de Ceuta, sobretudo os trabalhos de José Luís Gomez Barcelos (2010: 39). Só depois se procedeu a uma leitura atenta das crônicas, nomeadamente da *Crônica da Tomada de Ceuta* que relata os acontecimentos da conquista desde a perspectiva dos portugueses (ZURARA, 1915); e a descrição de Ceuta realizada por al-Ansari, um dos ceutenses que se viu obrigado a deixar a cidade depois da conquista portuguesa (ANSARI, 1962). Além destas obras consultaram-se ainda a *Crônica de D. Pedro de Meneses* (ZURARA, 1997), as *Historias de Ceuta* escritas por Jerónimo de Mascarenhas no século XVII (MASCARENHAS, 1995), e as de Correa da Franca na centúria seguinte (DE FRANCA, 1999).

Por fim, foi feita uma cuidadosa seleção cartográfica que se apoiou na pesquisa de arquivo, nomeadamente no *Archivo General de Simancas*, na *Biblioteca Nacional de España*, e no *Archivo Central de Ceuta*. Aí conservam-se vários exemplares dos séculos XV-XVII e foi necessário analisar a documentação em profundidade para proceder à reconstrução fidedigna da fisionomia de Ceuta.

2. Desenho

Recompilada a informação necessária, selecionaram-se os conteúdos a apresentar de acordo aos objetivos e premissas já referidos. Assim, eles foram divididos em três blocos. No primeiro, apresentou-se o tema, expondo os acontecimentos relacionados com a preparação da expedição portuguesa, a conquista de Ceuta e as suas consequências. No segundo, o desenvolvimento, abordaram-se as mudanças urbanísticas ao longo do período português. Por último, no bloco de desfecho, mostrou-se o processo de europeização da cidade até 1668, data da sua incorporação à Coroa espanhola.

Em cada um desses blocos propuseram-se diversas atividades didáticas que incidiram nos aspectos mais pertinentes a transmitir aos alunos. Eles vão desde simples questionários que visam reforçar os conteúdos aprendidos, até comentários de textos ou desenho de mapas históricos que requerem maior reflexão.

3. Desenvolvimento

Desenvolvimento do guião definitivo e o *storyboard*

4. Impressão

1.1.1.2. DESCRIÇÃO POR BLOCOS DE CONTEÚDO.

O caderno está estruturado em três blocos nos quais se adoptou uma densidade distinta de imagens: muito alta no "bloco apresentação" e média no "bloco desenvolvimento", onde aparecem também recursos fotográficos, cartográficos e ilustrações antigas. No "bloco desfecho" a imagem desenhada retoma protagonismo para relaxar o leitor na conclusão da atividade e dar passo à sua imaginação.



Figura 4

BLOCO 1: APRESENTAÇÃO

O que mostrar?

Este bloco tem um total de 10 páginas de carácter eminentemente bélico. Ele começa apresentando a figura de Don João I de Avis (**Fig. 4**), passando pela Batalha de Aljubarrota em 1385, (**Fig. 5**) para continuar depois com uma descrição de Ceuta e a partida da frota desde o porto de Lisboa. Para concluir, apresenta-se a Tomada de Ceuta (1415) e a nomeação de Don Pedro de Meneses como primeiro governador da cidade.

A escolha de dar início à narrativa gráfica com a Batalha de Aljubarrota não foi casual e visou provocar o espectador, despertando o interesse dos alunos ceutenses, espanhóis por tanto, a través de um facto inesperado. Ainda assim, começar o caderno com uma derrota de Castela frente a Portugal significava dar voz a episódios regularmente ignorados do discurso oficial e banidos da memória por considerá-los pouco meritórios.



Figura 5

Como ensinar através da imagem?

O primeiro bloco foi concebido com um grande número de imagens, que pretendem captar o interesse do leitor para o texto. Por isso acudiu-se a certos estereótipos, nomeadamente na representação dos portugueses. Ainda que essas imagens signifiquem uma menor fidelidade em relação à realidade histórica que se pretende representar, a caracterização desses homens com largas barbas e constituição robusta, permite concentrar a força do combate sem acudir a outros recursos mais expressivos da violência no campo da batalha.

Como contrapeso dessa imagem mais idealizada, incorporaram-se, logo na primeira página, alguns documentos históricos de carácter iconográfico, como o retrato d'El Rey Dom João I (**Fig. 4**) ou a representação da batalha de Aljubarrota feita por Jehan de Waurin (**Fig. 5**).

As quatro páginas seguintes são de quadrinhos, duas delas dedicadas à descrição de Ceuta e de Europa no século XV, com mais uma página dupla onde se representam os episódios que decorreram desde a saída da frota de Belém (Lisboa) até à expulsão dos habitantes de Ceuta após a sua conquista (**Fig. 6**).



Figura 6

A continuação, mostra-se um mapa com o itinerário da frota, que serve de "feedback" e concede uma importante informação gráfica. Depois disso contam-se, através da imagem, os primeiros momentos da tomada da cidade, a nomeação dos filhos d'el Rey a cavaleiros, assim como a de Don Pedro de Meneses a primeiro governador da cidade. A última página deste bloco contém apenas o desenho arqueológico da placa comemorativa da conquista da cidade, trazida em 1574 por um dos membros do séquito d'el Rey Dom Sebastião I, e que ainda se conserva no museu da cidade.

Textos

O texto não tem neste bloco um peso muito grande e ocupa apenas duas páginas, a primeira e a última. Neste apartado incorporou-se um excerto da *Tomada de Ceuta*, de Gomes Eanes de Zurara, assim como ilustrações de carácter histórico e arqueológico.

Nas demais páginas, o texto está enquadrado num fundo amarelo que o destaca e serve de código visual para identificar onde se encontra a informação básica para compreender a imagem ao qual está subjugado.

Atividade didática:

A atividade selecionada para este bloco consiste uma ficha que convida o leitor a responder a uma serie de seis perguntas. Elas estão centradas em questões muito básicas e a sua única intenção é a de afiançar noções elementares sobre a "tomada de Ceuta".

BLOCO 2: DESENVOLVIMENTO

O que mostrar?

Este bloco tem um total de dez página e pode ser considerado o mais denso de todos, pela quantidade e diversidade de informação que recompila. Ele trata essencialmente das transformações que ocorreram ao longo do período de consolidação da presença portuguesa na cidade. Num primeiro momento enquadra-se a tomada de Ceuta no contexto das iniciativas expansionista promovidas pela Coroa portuguesa, referindo-se alguns episódios que se consideraram mais relevantes, com o ataque frustrado a Tanger (1437) e a expansão portuguesa desde Ceuta (1415) ao Japão, já em 1542. Só depois a narrativa se centra no caso ceutense,

expressando as primeiras grandes mudanças urbanísticas levadas a cabo por Portugal. Elas supuseram o derrubamento de bairros inteiros para adaptá-los às novas necessidades dos seus habitantes e também à evolução das técnicas militares. Particularmente, o uso generalizado de artilharia no século XVI exigiu mudanças consideráveis nos aparelhos defensivos e por se presta especial atenção às transformações na frente Oeste medieval da fortificação (**Fig. 7**), convertendo-a numa linha abaluartada de estilo renascentista que literalmente separava a cidade do continente africano (**Fig. 8**). Neste sentido, o espaço foi dedicado à arqueologia e à formação de um sítio arqueológico.

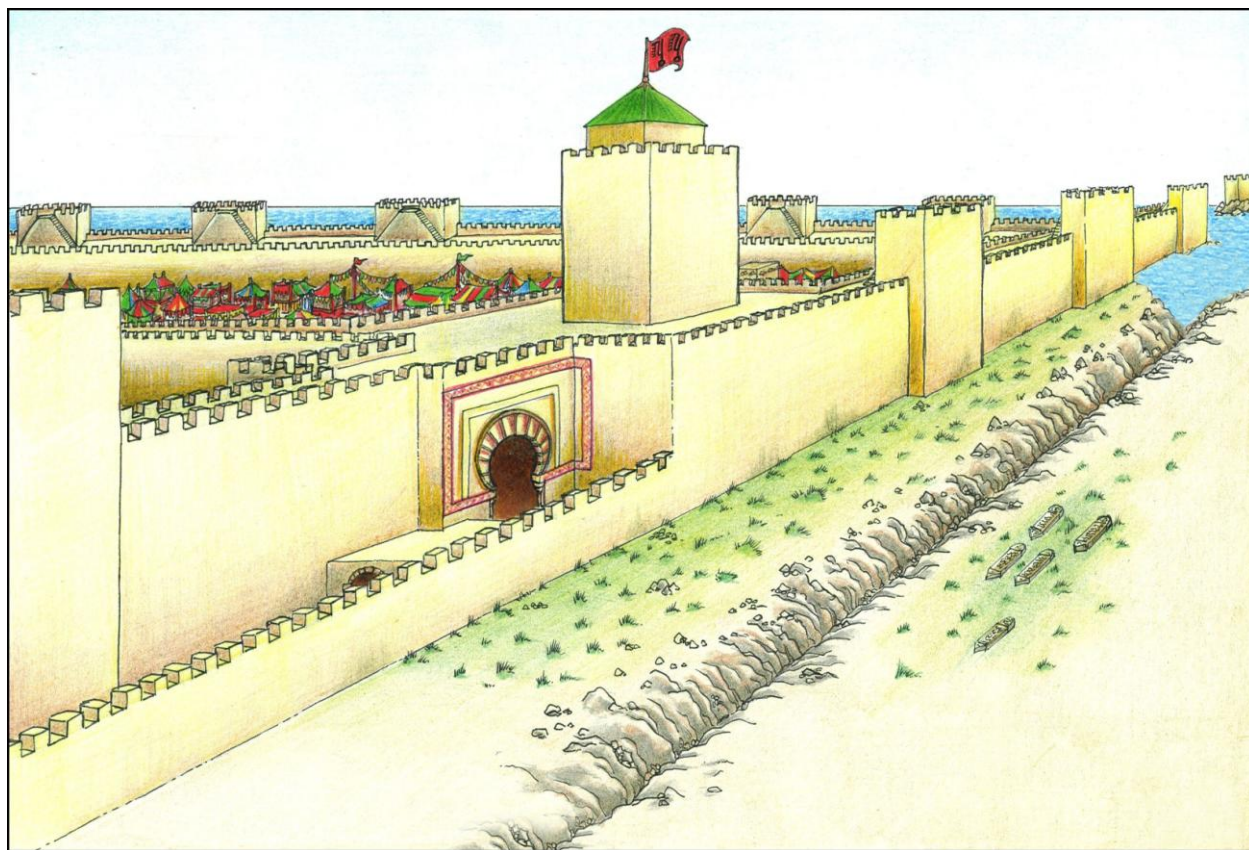


Figura 7

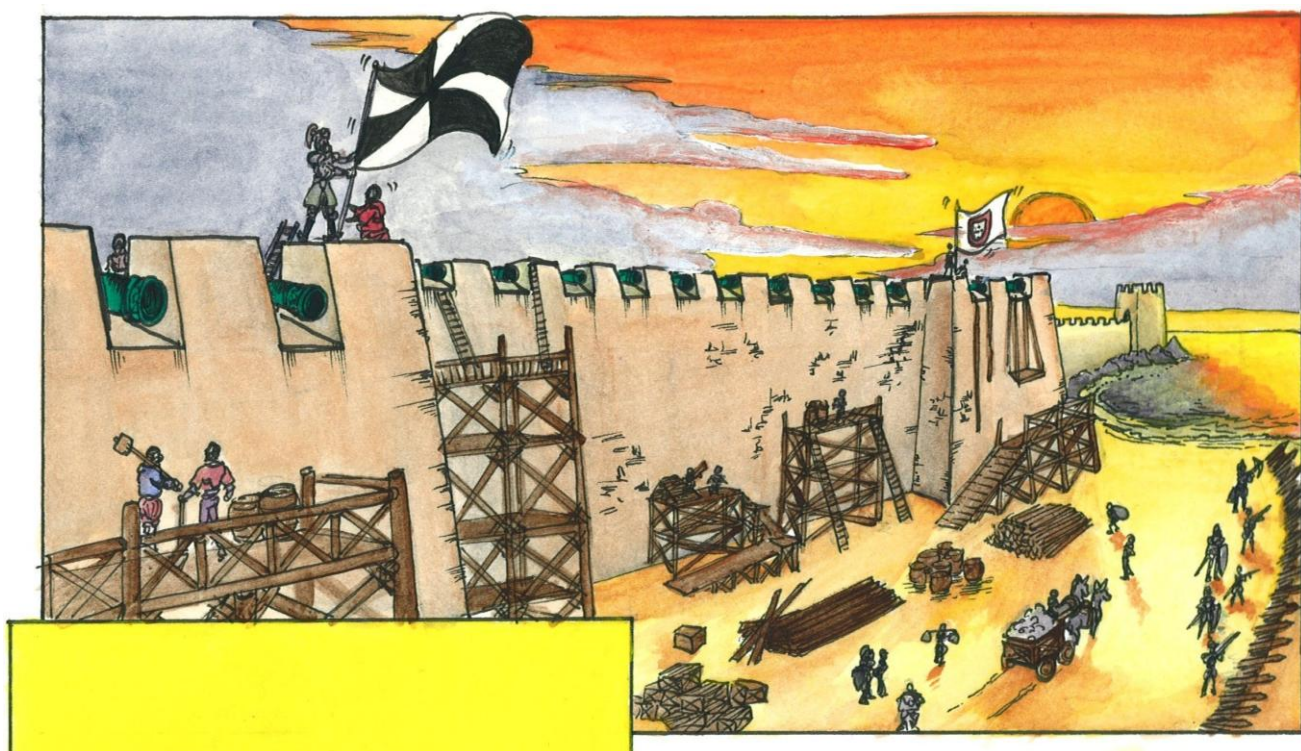


Figura 8

A título de curiosidade, menciona-se ainda a participação do famoso escritor Luís Vaz de Camões na construção das novas muralhas, hoje as muralhas Reais de Ceuta, edificadas precisamente durante o período de dois anos em que o poeta esteve destinado em Ceuta.

Como ensinar através da imagem ?

O recurso aos quadrinhos permitiu mostrar como se formou um sítio arqueológico de época medieval como o da Huerta Rufino¹e, particularmente, a transição entre um sistema defensivo medieval e outro renascentista (**Fig. 9**). A fotografia e a pintura se utilizam neste bloco para documentar graficamente a talha da Nossa Senhora Santa Maria de África e a imagem de Dom Fernando, o Infante Santo que morreu em Fez (Marrocos) e por cuja liberdade se pedia a entrega de Ceuta. Já a configuração do espaço urbano mostra-se dentro da atividade didática, através de cartografia original, como uma gravura da cidade que retrata o momento em que se

¹ O sítio arqueológico da *Huerta Rufino* foi identificado por primeira vez em 1992 pelo arqueólogo Fernándo Villada que foi o responsável por todos os trabalhos realizados na zona. Graças a isso hoje se pode perceber como a conquista portuguesa supôs a destruição do arrabalde medieval e a sua transformação em terreno agrícola. O espaço foi convertido num pequeno museu dentro da *Biblioteca Pública Adolfo Suarez*, onde se conservam os vestígios de duas ruas e oito moradias (HITA e VILLADA, 2000: 301-304).

inicia o cerco de 1694-1727, da autoria de João Thomás Correa (BN, Reservados, D.A. 7 A)(Fig.10), e um mapa da cidade em 1643, com legendas em português, executado por Lopes de Acuña(AGS, MPD, 12, 78).



Figura 9

Textos

Neste bloco, recorre-se frequentemente às imagens, ainda que na maioria dos casos elas estejam subordinadas ao texto, que faz eco dos conteúdos mais densos e considerados de maior importância. Só em três páginas ele aparece sobre fundo amarelo, aludindo ao seu conteúdo, como no caso da descrição da já mencionada gravura de Ceuta, de João Thomás Correa.

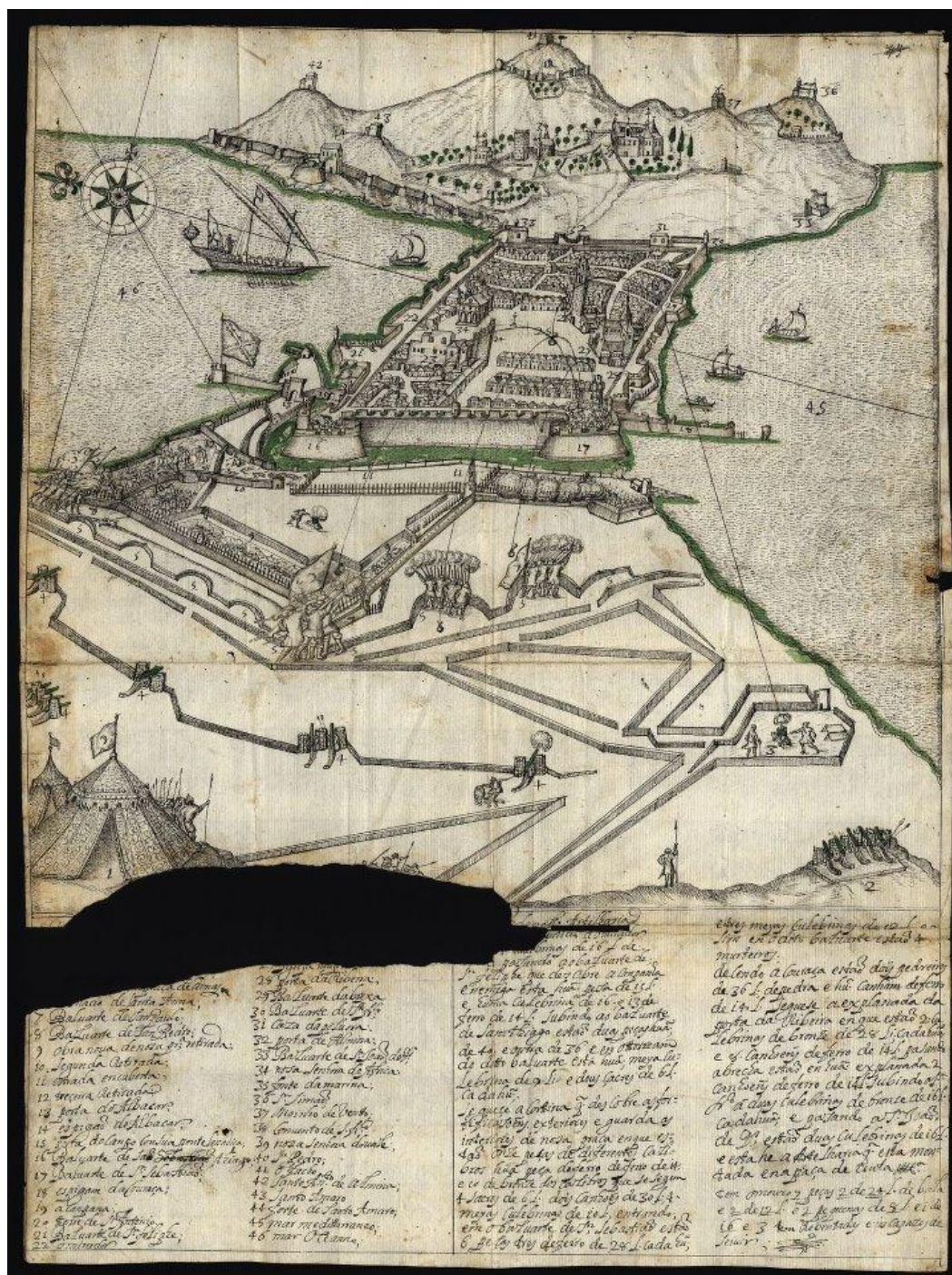


Figura 10

Atividade didática

Esta é a única fase em que se requiere certa intensidade de aprendizagem por parte do aluno. A proposta consiste na leitura atenta de um texto sobre o urbanismo de Ceuta durante o período de ocupação portuguesa. Com base nessa informação e com o apoio de dois documentos

cartográficos, convida-se o leitor a trabalhar sobre um mapa em branco para que nele situe os elementos e os espaços históricos sobre os que acaba de ler. A continuação propõe-se que identifiquem a localização atual de algumas das ruas e edifícios da Ceuta portuguesa que se preservam até aos dias de hoje no traçado da cidade.

BLOCO 3: DESFECHO

O que mostrar?

Das oito páginas que conformam este bloco, os conteúdos se resumem aos seguintes episódios: a batalha de Alcácer Quibir (Marrocos) e o fim da dinastia de Avis (1578), a anexação de Portugal ao Império Espanhol (1580), a Guerra da Restauração da independência (1640), o tratado de Lisboa de 1668 e o processo de espanholização. Este último contempla os acontecimentos mais relevantes de Ceuta entre 1578 e 1668, particularmente os de Dezembro de 1641, que desembocaram no reconhecimento da fidelidade de Ceuta ao Rey Felipe IV de Espanha.

Como ensinar através da imagem?

Das doze imagens utilizadas neste bloco, os quadrinhos foram a opção mais interessante para mostrar os episódios e as personagens históricas que se consideraram representativas deste período. Assim, utilizou-se a batalha de Alcácer Quibir para ilustrar o fim da dinastia de Avis, mostrando um mapa que situa geograficamente a cidade e ilustra a posterior expansão da Dinastia Saadita (1554-1659) que saiu vencedora desse confronto (**Fig. 11**). Do mesmo modo, escolheu-se a figura do Duque de Alba como símbolo da anexação de Portugal aos domínios do Imperador Felipe II, mediante um gravado histórico da batalha de Alcântara (Lisboa), em 1580.



Figura 11

Para representar os interesses da Coroa hispana nas praças portuguesas selecionou-se a fotografia de um fresco sobre o "socorro de Tanger e Ceuta" em 1578 (**Fig. 12**). Para concluir, assinala-se o final da presença portuguesa com o episódio de sublevação das tropas que, depois da Restauração da independência, se mantiveram fieis a Felipe IV, trocando as bandeiras portuguesas pelos *Tercios* espanhóis. A última imagem do caderno é, portanto, uma perspectiva de Ceuta em 1668, que ao comparar-se com imagens anteriores, mostra a evolução da cidade desde a chegada à partida da Coroa portuguesa.



Figura 12

Textos

O conteúdo do Bloco 3 trata apenas de acontecimentos históricos. Por isso o recurso mais utilizado é a narração escrita, com contínuas alusões a documentos originais, que contam a história a partir da visão daqueles que participaram direta ou indiretamente nesses episódios. Um desses exemplos é a carta de 1641, enviada ao rei pelo governador de Ceuta, o Marquês de Miranda. Nela lhe pedia que os frades portugueses abandonassem Ceuta e, no seu lugar, se colocassem castelhanos, chegando a dizer que “nunca es bien que esta semillatanafecta a Portugal esté en la Plaza que tanto importa a la Corona de S.M.”.

Ao apresentar textos originais tentou-se aproximar o aluno à realidade histórica desde a primeira pessoa e por meio das personagens mais relevantes. A informação básica foi transmitida nos quadrinhos amarelos, terminando o último deles com um texto alusivo ao começo da redação de documentos oficiais em castelhano (1677), e ao nascimento de uma nova Ceuta, a Ceuta espanhola. (Fig. 13)

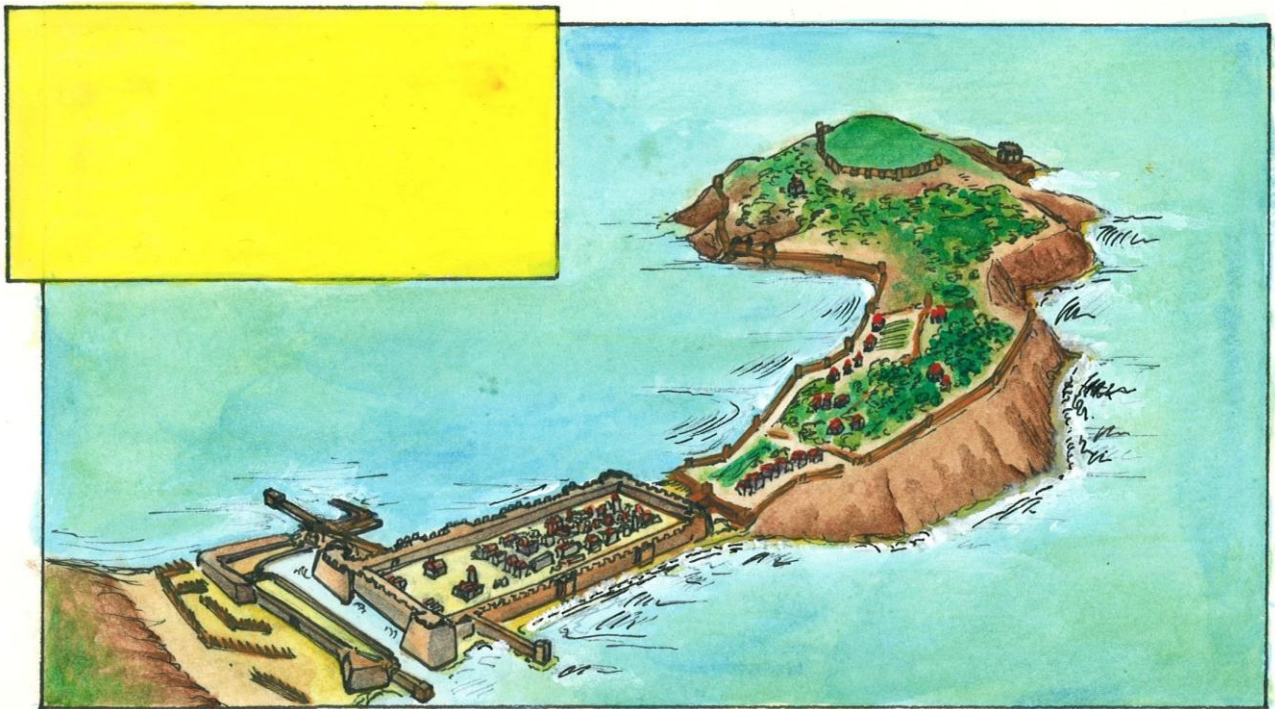


Figura 13

Atividade didática

Este bloco está constituído por exercícios sobre a incorporação de Ceuta à Coroa espanhola. Neste caso o aluno deve refletir sobre o tema, explicando brevemente e por escrito os acontecimentos e as datas que considera mais importantes. Ainda assim, ele é convidado a realizar uma linha do tempo com os reinados e acontecimentos que tiveram lugar durante o período tratado. Para finalizar, se colocam duas perguntas que incitam o aluno a recapacitar sobre a duração do "processo de espanholização" e os títulos que recebe a cidade depois disso².

2 RESULTADO DA EXPERIÊNCIA

O caderno foi inicialmente editado em Espanha e, mais tarde, surgiu a oportunidade de o publicar também em Portugal, o que constituiu um novo desafio para este projeto. As expectativas e os âmbitos de utilização em cada um dos casos foram muito distintos, exigindo algumas adaptações para trasladá-lo do âmbito público que teve em Espanha para o privado que

²Os títulos são lemas concedidos pela Corona, a uma cidade ou vila e que passam a acompanhar o seu nome a partir do momento em que se lhes concedem. Normalmente eles aludem a acontecimentos ou feitos relevantes para a história de Espanha e Ceuta, desde a sua incorporação à Corona hispânica, ostenta os de "La Noble, Leal y Fidelísima Ciudad de Ceuta".

lhe foi concedido em Portugal. Em todo caso, a prática deste caderno em ambos contextos foi bastante positiva e é sobre a sua aplicação que se falará a seguir.

A EDIÇÃO EM CEUTA, ESPANHA

O caderno em castelhano encontra-se disponível de forma gratuita para os alunos que participam na atividade "Ceuta Portuguesa", através do guia educativo "Ceuta te ensina/mostra". A tiragem de 2015 foi de 5000 exemplares que têm um uso regular e quotidiano dentro da realidade educativa e patrimonial de Ceuta que conta com a participação media de 1.000 alunos por ano. (Fig. 14)



Figura 11

No contexto espanhol caberia destacar a apresentação do caderno "Ceuta Portuguesa" durante as IX *Jornadas de Patrimonio para Jóvenes 2015*, intituladas "Ceuta y Portugal". Ela contou com a assistência de 80 jovens que durante as suas férias decidiram aprender sobre o patrimônio da sua cidade.

Com motivo da seleção da Cidade Autónoma de Ceuta como sede do 7º *Foro Juvenil del Patrimonio Mundial, Madrid-Ceuta (2015)*, organizado com o apoio da UNESCO, o caderno foi utilizado por jovens dos cinco continentes (Fig.15). Nesse contexto serviu de referente e guia para

praticar diferentes atividades durante o dia dedicado à Ceuta portuguesa. Nessa ocasião, a sua utilização facilitou a compreensão de um período histórico complexo através de imagens que motivaram os alunos a manusear e ler o material. Assim se despertaram emoções num público que tinha como único elemento comum a sua faixa etária. Depois da apresentação do seu conteúdo, os jovens passaram o dia realizando o itinerário proposto, vivendo a experiência de conhecer uma nova cidade e as suas dinâmicas atuais através dos vestígios materiais do seu passado. Um legado que remetia para a história ceutense e dos seus habitantes mas também para o daqueles que agora se propunham a revisitá-lo, condicionados pelas memórias de Ceuta que lhes haviam sido transmitidas pelas suas histórias nacionais.



Figura 12

A EDIÇÃO PORTUGUESA

A versão portuguesa do caderno "Ceuta Portuguesa" foi editada no Porto pelo *World of Discoveries*, Museu Interativo e Parque Temático, com uma tiragem de 2000 exemplares. Nessa ocasião, integrou o material didático e documental da exposição temporal "Ceuta Hoje, Ceuta Ontem" em cuja inauguração se apresentou o caderno aos professores e ao público em geral. (Fig. 16) O forte interesse que desde esse momento despertou entre os portugueses, motivou uma parceria entre a Associação Quadrante, a Escola Secundaria Filipa de Vilhena do Porto e o Instituto de Educação Secundaria Luís de Camões (Ceuta) para desenhar uma viagem que

simulasse a que fez a frota portuguesa desde o Porto a Ceuta e vice-versa. Durante essa viagem cada centro educativo utilizou a sua versão portuguesa ou espanhola do caderno como guia histórico e educativo dessa atividade.

Neste caso a percepção de derrota mudou totalmente quando o caderno se traduziu à língua de Camões, uma vez que para os alunos portugueses o guia começa precisamente com uma vitória que marcou, acima de tudo, o começo da expansão do Além-Mar de Portugal.



Figura 13

Depois dessa experiência, pondera-se agora a possibilidade de usar o caderno para o ensino de espanhol aos alunos portugueses, submetendo-o a ligeiras adaptações.

Como curiosidades, o diário "Hoje Macau" acaba de referir-se a este trabalho num artigo publicado a 21 de Agosto de 2015, intitulado "A conquista de Ceuta foi há 600 anos".

CONCLUSÃO

Este guia foi elaborado com o propósito primigêneo de dotar uma atividade educativa de âmbito local com uma ferramenta didática que oferece uma perspectiva respeitosa com a comunidade

multicultural de Ceuta. A forma mais eficiente para alcançá-lo foi uma história de quadrinhos que interatua com o seu público mediante imagens mais ou menos idealizadas acerca do passado e que se complementam com gravuras e textos originais. Dessa forma, serviram de referente para imaginar o passado e perceber o presente desde uma perspectiva reflexiva que estimula um discurso aberto entre os acontecimentos históricos e as preocupações do presente. Isso permitiu superar as barreiras culturais e também territoriais, tema tão caro num contexto atual em que se discutem conceitos como fronteira e a ética sobre a mobilidade.

A grande força das imagens e os recursos estilísticos que possibilitam os quadrinhos, facilitou a projeção internacional deste trabalho, sobretudo em Portugal, cuja identidade nacional continua fortemente vinculada à sua expansão marítima e territorial que começou com a tomada de Ceuta. Acreditamos que a utilização deste caderno de atividades pelos alunos do Porto ajudou a entender melhor a sua história e a colocar em perspectiva alguns dos mitos propagados pelas correntes mais nacionalistas. Assim, a possibilidade de conhecer a Ceuta de hoje, abriu uma janela para apreciar também o seu passado e as percepções que têm outros acerca dos mesmos episódios. Isso necessariamente ampliou a sua visão e serviu de contraponto para repensar o seu próprio passado e presente.

Este tipo de dinâmicas gerada pelo exercício do caderno de atividades torna-o especialmente atrativo para qualquer jovem que pretenda conhecer Ceuta ao visitar a cidade ou inclusive desde o estrangeiro. Assim foi usado em eventos auspiciados pela UNESCO, como o 7º Foro Juvenil de Patrimônio Mundial e em diversos âmbitos educativos no exterior.

No que concerne ao âmbito puramente didático, a proposta do caderno "não pretende fazer reviver o passado" mas sim compreendê-lo através de uma metodologia que busca a experiência prática e a aproximação aos acontecimentos da maneira respeitosa. Nos referimos aos diversos elementos culturais da sociedade ceutense que se revêem nesses episódios históricos e também àqueles que não são residentes nessa cidade e que adotaram o caderno. Nalguns casos, como o português, as relações históricas entre ambos territórios poderão ter influído no interesse dos seus jovens por conhecer mais acerca de Ceuta. No entanto, de uma maneira geral, esta ferramenta educativa tem suscitado resultados bastante positivos que acreditamos estarem relacionados com o seu carácter dinâmico e inter-atuante com a sociedade atual. Isso permitiu que todos os estudantes,

independentemente da sua procedência e em contextos muito diferentes, se sentissem atraídos uns pela história, outros pela sua historia nacional, mas todos pela historia de um território.

REFERÊNCIAS

- AICE. Carta de Ciudades Educadoras. *VII Congreso Internacional de Ciudades Educadoras*. Génova: United Cities and Local Governments, p. 14-19, 2004.
- AL ANSARI, Abd al-Malik. *Una descripción de Ceuta musulmana en el siglo XV*. Tradução de JOAQUÍN VALLVE BERMEJO, *Al Andalus*, Madrid, Vol. XXVII, p.398, 1962.
- BLAY MARTÍ, José Manuel. Dibujando la Historia. *Revista Supervisión*, Madrid p 15-29, vol. 21, 2015.
- CRAVIOTO, Carlos Gonzalbes. Las fortificaciones medievales del Frente de Tierra de Ceuta. *Actas del Congreso Internacional "El Estrecho de Gibraltar"*. Ceuta: Universidad Nacional de Educación a Distancia. 1988. p. 401-410.
- DE FRANCA, Alejandro Correa. *Historia de la mui noble y fidelísima ciudad de Ceuta*. Editado por María Dolores Morillo e Carlos PosacMon. Ceuta: Consejería de Educación y Cultura, 1999.
- DE MASCARENHAS, Jerónimo. *Historia de la ciudad de Ceuta*. Editado por Alberto Baeza. Málaga: Editorial Algazara, 1995.
- DOMÍNGUEZ, Consuelo. "La enseñanza de la historia: identidad cultural y valores democráticos en una sociedad plural". *Revista de Teoría y didáctica de las Ciencias Sociales*, Mérida (Venezuela), p. 87-114, vol. 7, 2002.
- FERNANDEZ AHUMADA, Gabriel María. *Ceuta Portuguesa Cuaderno de Actividades*. Ceuta: Ciudad Autónoma de Ceuta, 2015.
- FERNANDEZ AHUMADA, Gabriel María. *Ceuta Portuguesa. Caderno de Actividades*. Porto: World of Discoveries, 2015.
- GARCÍA MOLINA, Rafael. La física con Humor se enseña y se aprende mejor. *Alambique: Didáctica de las Ciencias Experimentales*, Barcelona, p.72-74, núm. 60, 2009.
- GOMEZ BARCELÓ, José Luís. *Semblanza Histórica de Ceuta*. Ceuta: Archivo de Ceuta, 2010.
- HITA RUIZ, José Manuel e VILLADA PAREDES, Fernando. Restos de viviendas de unbarriomariní de la Ceuta islámica (3ª campaña de excavación en Huerta Rufino). *Qurtuba*, Córdoba, p. 301-304, vol. 5, 2000.
- Maldonado Sánchez, Jorge. *Ceuta Portuguesa*, Ceuta: Consejería de Educación y Cultura de la Ciudad Autónoma Ceuta, 2015,
- OLIVA, José Antonio Ruiz. *Fortificaciones militares de Ceuta: siglos XVI al XVIII*. Tese de doutorado. Espanha: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1998.

SAN MARTÍN, Antonio. *Ceuta te Enseña*. Ceuta: Consejería de Educación y Cultura, 2016.

SANTACANA MESTRE Joan e PRATS, Joaquín. Por qué y para qué enseñar la historia. En Joaquín Prats. *Didáctica de la Geografía y la Historia*. España: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. 2011, p. 13-29.

SAENZ NAVARRETE, Ernesto. Hola a Todos. *Actas del XIII Congreso de Ciudades Educadoras*, Barcelona: Fundación Premio Convivencia, 2014, p. 7.

VICH SAENZ, Sergi. Arqueología, Historia y Cómic, una reflexión. *Revista de Arqueología*, Barcelona, p.6-8, vol. 149, 1993.

WALLERSTEIN, Immanuel (ed.). *Abrir las ciencias sociales: informe de la Comisión Gulbenkian para la reestructuración de las ciencias sociales*. Buenos Aires, Ciudad de México e Madrid: Siglo XXI, 1996.

DE WAURIN, Jehan. *Recueil des croniques d'Engleterre*. Londres: British Library, f. 204r, 1444.

ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica da tomada de Ceuta: por El rei D. João I*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1915.

ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica do conde D. Pedro de Meneses*. Editado por María Teresa Brocardo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

FONTES MANUSCRITAS:

Lopes de Acuña, "Dessenho da cidade e fortaleza de Ceuta com discripção da terra da Almina e da do Campo de Berberia" (Archivo General de Simancas (AGS), Mapas Planos y Dibujos (MPD), 12, 078).

Correa, Joao Thomás. "*Livro de varias plantas deste Reino e de Castela*" (Biblioteca Nacional de Portugal, Reservados, D.A. 7 A, f.115. Existente online: <http://purl.pt/12158>

LEGENDAS DAS IMAGENS

- **Fig. 1**, Localização geográfica de Ceuta, *Google Earth*, 2016.
- **Fig. 2**, Capa do guia educativo (San Martín: 2016).
- **Fig. 3**, Capa "Ceuta Portuguesa" (Maldonado Sánchez, 2015:5).
- **Fig. 4**, Retrato do Rey Don Joao I, Anónimo, S. XV, Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa.
- **Fig. 5**, Batalha de Aljubarrota em 1385 (de Waurin, 1444, f. 204r).
- **Fig. 6**, Maldonado Sánchez, 2015: 8 e 9.
- **Fig. 7**, Maldonado Sánchez, 2015:20.
- **Fig. 8**, Maldonado Sánchez, 2015:21.
- **Fig. 9**, Maldonado Sánchez, 2015: 15 e 16.
- **Fig. 10**, Ataque a Ceuta em 1694 pintado por João Thomás Correa (BN, Reservados, D.A. 7 A).
- **Fig. 11**, Maldonado Sánchez, 2015:25.

- **Fig. 12**, Fernández Ahumada, Gabriel. "Socorro de Ceuta y Tanger", desenho baseado no fresco do Palácio do Marquês de Santa Cruz, em Viso del Marqués (Jaén), de 1578.
- **Fig. 13**, Maldonado Sánchez, 2015:32.



Submissão: 15 de março de 2016
Avaliações concluídas: 15 de junho de 2016
Aprovação: 20 de junho de 2016

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

AHUMADA, Gabriel Fernández. Da história aos quadrinhos: Ceuta Portuguesa (*Dossiê História em Quadrinhos: Criação, Estudos da Linguagem e usos na Educação*). *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 16, n. 02, p. 13-40 de 469, número especial, 2016. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >